

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 41/2026 – SEAPI

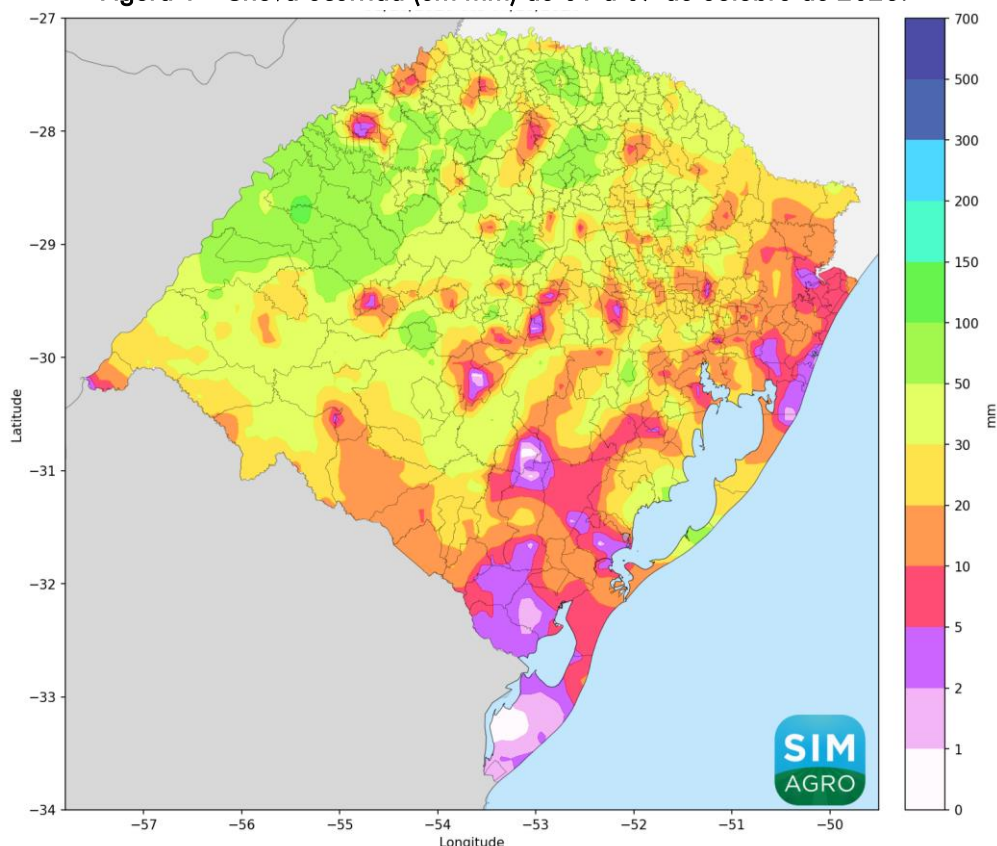
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 01 A 07 DE OUTUBRO DE 2026**

Na última semana, o tempo oscilou entre condições estáveis e instáveis em todo o território gaúcho. Entre os dias 01 (quinta-feira) e o início do dia 03/10 (sábado), o tempo ficou estável em grande parte do Estado com temperaturas em declínio, e na porção Noroeste, houve registro de chuva apenas em pontos isolados no dia 02/10. Entre o final do dia 03 (sábado) e o dia 05/10 (segunda-feira), o avanço de um sistema de baixa pressão favoreceu o aumento da nebulosidade e das condições de instabilidade sobre o território gaúcho, com registro de chuva em diferentes localidades do Estado e maiores volumes acumulados observados no dia 04/10. Entre 06 (terça-feira) e o início de 07/10 (quarta-feira), o sistema começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre grande parte do território gaúcho, e houve registro de chuva apenas na Metade Norte. Nas demais regiões, não houve registro de precipitação significativa.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 mm. O maior acumulado semanal foi registrado em Planalto, de 76,8 mm.

A menor temperatura da semana, de 3,4 °C, foi observada no dia 02/10, em Soledade. A maior temperatura foi de 30,9 °C, registrada no município de Campo Bom, no dia 03/10.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 01 a 07 de outubro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 07/10/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** apresentam avanço expressivo para as fases finais do ciclo, predominando as de enchimento de grãos (60%) e de maturação (27%), além da colheita já iniciada nas áreas mais

precoces (4%). Entretanto, a sequência de chuvas, a elevada umidade, a baixa luminosidade, o granizo e os ventos fortes prejudicaram o potencial produtivo e aumentaram os riscos à qualidade dos grãos. No Centro-Oeste e Noroeste do Estado, os eventos meteorológicos no período provocaram acamamento, debulha de espigas e perdas de estruturas reprodutivas em áreas atingidas por granizo, reduzindo as expectativas inicialmente projetadas para a safra. Nas lavouras em maturação, a continuidade das chuvas também aumentou a preocupação com os parâmetros de qualidade do produto, especialmente quanto à redução do Peso Hectolitro (PH) e à atividade enzimática associada à germinação pré-colheita, resultando em menores valores de *falling number* (índice de queda), o que prejudica as características e o uso tecnológico dos grãos.

Nas lavouras de **aveia-branca** predomina áreas em enchimento de grãos (30%), maturação (50%) e colheita (17%). Ocorreram perdas pontuais associadas à incidência de doenças e a eventos climáticos, especialmente excesso de chuvas, ventos fortes e granizo, os quais também têm afetado a produtividade e a qualidade dos grãos em algumas áreas.

Na **canola**, 60% estão em maturação fisiológica 20% em colheita. O encerramento do ciclo ocorre em momento de excesso de precipitações, elevada umidade, ventos fortes e ocorrência de granizo nas principais regiões produtoras, impactando negativamente a colheita. Devido à alta suscetibilidade à deiscência (debulha) das síliquas produtores realizaram dessecação para uniformizar a maturação associada a produtos de efeito selante. No Noroeste do Estado, as intempéries provocaram perdas expressivas, severas e, em alguns casos, totais, aumentando significativamente o acionamento do seguro rural.

As lavouras de **cevada** estão se aproximando do final do ciclo, com predominância de lavouras em enchimento de grãos e maturação, além da colheita nas áreas mais adiantadas. Nas áreas mais avançadas, há risco de desgrana e perdas antes e durante a colheita, e nas lavouras de ciclo mais tardio ainda predominam estruturas reprodutivas.

Apesar de o período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para a semeadura de **soja** ter iniciado no Estado em 01/10, a implantação da cultura ainda está incipiente, concentrada em áreas já autorizadas para plantio antecipado em setembro e sem representatividade estatística. Predominam áreas ainda em preparação, com dessecação avançada e prontas para receber as sementes, tão logo as condições de umidade do solo estejam adequadas. Parte das lavouras implantadas antecipadamente apresenta boa emergência e estande. Nas áreas submetidas a granizo, houve danos nas plantas, que estão em acompanhamento quanto à capacidade de recuperação.

A semeadura de **milho** avançou brevemente nas principais regiões produtoras, mas continuou condicionada pela elevada umidade do solo e pela ocorrência de chuvas intensas. As lavouras implantadas (75%) estão predominantemente em germinação, emergência e início do desenvolvimento vegetativo. O estabelecimento está satisfatório, apesar das baixas temperaturas, da reduzida luminosidade e do excesso hídrico em algumas áreas. Os temporais registrados no final de setembro provocaram danos localizados a folhas e plantas, erosão, falhas de estande e perdas de potencial produtivo, e ocorreu granizo em diferentes regiões.

A implantação da safra de **arroz** ocorre de forma heterogênea entre as regiões. Na Região Sul, a semeadura avançou expressivamente. Em termos de extensão semeada, na Fronteira Oeste, o plantio está mais avançado, alcançando aproximadamente 50% da área em alguns municípios. Em algumas áreas, o prosseguimento das operações ainda depende da diminuição da umidade e dos níveis dos rios.

A implantação da 1ª safra de **feijão** avançou de forma desigual entre as regiões. As áreas comerciais estão em processo de estabelecimento, e os plantios de subsistência já foram concluídos nas zonas de menor altitude. A elevada umidade do solo e as temperaturas amenas têm limitado o ritmo de semeadura e desacelerado o desenvolvimento inicial em parte das áreas.

Nas **olerícolas**, no cultivo da cebola, o alto volume de chuva exigiu dos produtores a intensificação dos cuidados fitossanitários nas lavouras. De modo geral, nas lavouras de ciclo precoce, em fase de enchimento dos bulbos, o foco está no controle da doença míldio. Já nas de ciclo tardio, em fase de crescimento vegetativo, os tratamentos estão focados no controle de mofo-cinzeno. Nos últimos períodos, em razão das temperaturas um pouco mais elevadas, as plantas apresentaram bom desenvolvimento.

Nas **frutícolas**, nas áreas de menor altitude, as videiras apresentam desenvolvimento vegetativo mais avançado, bom vigor e condições sanitárias satisfatórias. Apesar das precipitações frequentes e da elevada amplitude térmica registradas no período, não se observam focos significativos de doenças nas áreas acompanhadas. Os intervalos de tempo firme têm permitido a realização dos tratamentos fitossanitários, e a maioria dos viticultores já efetuaram entre seis e oito aplicações preventivas para a proteção das brotações.

Na de **pastagens**, as forrageiras de inverno ainda apresentam oferta em algumas regiões, mas avançam para o final do ciclo. O excesso de umidade, a baixa luminosidade e as temperaturas ainda reduzidas limitam o desenvolvimento e dificultam a produção de feno. Inicia-se a implantação das

forrageiras de verão, e houve retomada do crescimento de espécies perenes e início da semeadura de anuais.

Na **bovinocultura de leite**, as chuvas intensas, o excesso de umidade e as interrupções no fornecimento de energia elétrica afetaram a ordenha, a conservação e a coleta do leite, bem como as estruturas de confinamento em algumas regiões. Em algumas regiões, o restabelecimento da energia elétrica e a melhora das condições de pastagem favorecem a retomada gradual da atividade.

Na **apicultura**, o avanço da primavera tem favorecido a atividade das colmeias e ampliado gradualmente a oferta de recursos florais. As condições ainda variam entre as regiões em função das chuvas e da disponibilidade de floradas, mantendo a necessidade de alimentação suplementar em alguns locais.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 08 A 11 DE OUTUBRO)

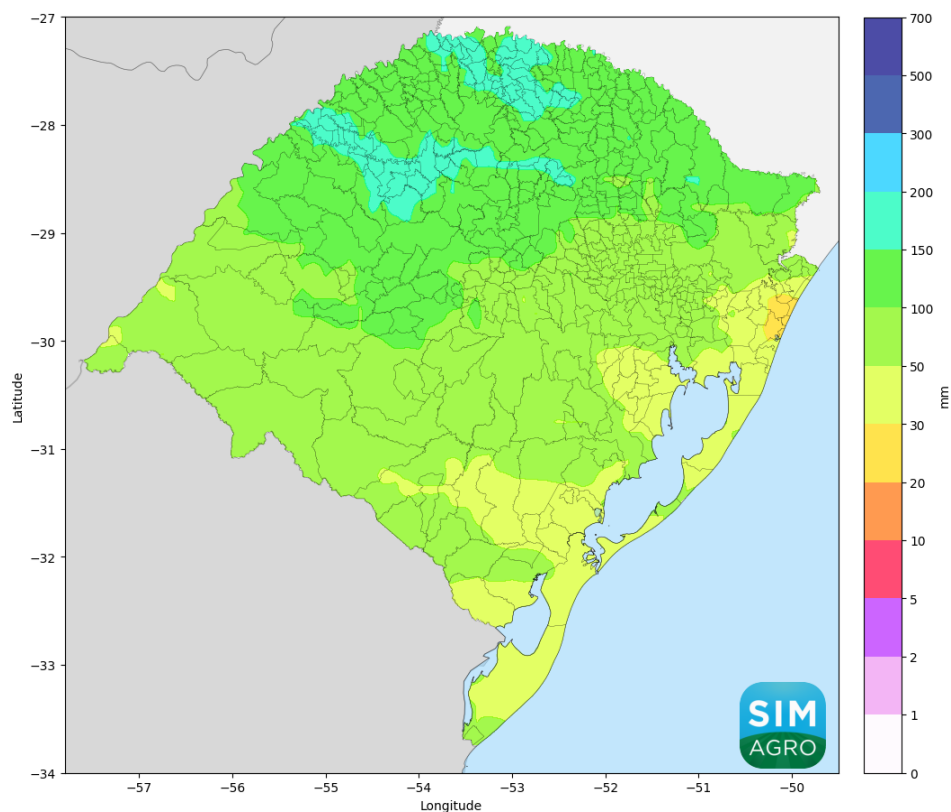
Na próxima semana, o tempo iniciará chuvoso em grande parte do estado. Entre a quinta-feira (08/10) e o sábado (10/10), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) e o posterior deslocamento desse sistema deverão manter o tempo instável em praticamente todo o território gaúcho. Por conseguinte, há previsão de chuva em diferentes localidades do estado e de rajadas de vento intensas, que podem ultrapassar 100 km/h, especialmente no dia 08/10. No domingo (11/10), o sistema de baixa pressão deverá se deslocar pelo Atlântico Sul, afastando-se gradualmente do território gaúcho. Assim, há previsão de chuva apenas na metade norte e na porção oeste do estado. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa.

TENDÊNCIA (DE 12 A 14 DE OUTUBRO)

Entre a segunda-feira (12/10) e a quarta-feira (14/10), os efeitos da circulação atmosférica poderão favorecer o transporte de umidade para alguns pontos do estado. Por conseguinte, há previsão de chuva principalmente na metade norte e na porção sudeste. Nas demais regiões, o tempo deverá permanecer predominantemente estável, com possibilidade de chuva apenas em pontos isolados.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 200 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 12 a 14 de outubro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200